

USO DO ACTINOMICETO NO CONTROLE BIOLÓGICO DE *BOTRYODIPLODIA THEOBROMAE* NA PÓS-COLHEITA DA MANGA NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO VALE DO SÃO FRANCISCO I. WANDERLÉA A. MENEZES¹, SELMA C.C. H.TAVARES², ALDA A.CHIAPPETA³ & KÊSIA X.F.R. SENA³. Embrapa Semi-Árido², Caixa Postal 23, UFPE³, Recife-PE. Actinomycete use in the biological control of *Botryodiplodia theobromae* in post harvest of mango fruits in the semi-arid of the São Francisco.

O trabalho objetivou avaliar o potencial de Actinomiceto (11-470) *Streptomicys* spp. no biocontrole de *B. theobromae* em pós-colheita de manga (*Mangifera indica*). Dois experimentos foram conduzidos com o Actinomiceto em diferentes temperaturas e concentrações de 1, 87 g/l e 6, 85 g/l em laboratórios da UFPE e Embrapa Semi-Árido. Utilizou-se duas CEP as do patógeno obtidas de mangueira e de videira (CEP as 2 e 1) da região do Vale São Francisco. Após tratamento hidrotérmico, os frutos foram feridos e inoculados através da adesão de discos de BDA contendo estruturas do patógeno e

colocados em câmara úmida. O delineamento foi inteiramente casualizado com 17 tratamentos por experimento, três repetições e três técnicas de inoculação: Actinomiceto antes, durante e após o patógeno. Utilizou-se como padrão o produto químico Benomyl. Adotou-se dois métodos de avaliação, sendo diária e após 96 horas de incubação. Os melhores resultados foram com os tratamentos com a participação do Benomyl antes e simultaneamente ao patógeno, e com o tratamento em que se tinha o Actinomiceto protegendo o fruto antes da inoculação do patógeno da CEP a 1. A CEP a 2 mostrou-se mais agressiva ou menos sensível ao antagônico. Embora não tendo conseguido segurar a infecção, o Actinomiceto mostra potencial, sendo, então, necessário testá-lo em concentrações mais elevadas, dentro de sua viabilidade de produção.